



O COMPORTAMENTO VARIÁVEL DE (NDO) NA FALA SEABRENSE: UMA ABORDAGEM SOCIOLINGÜÍSTICA

DOI: 10.48075/ri.v26i1.31543

Edgar Souza da Silva¹
Elias de Souza Santos²

RESUMO: Objetivou-se com este estudo analisar o comportamento variável da consoante oclusiva /d/ no morfema (ndo) caracterizador de verbos no gerúndio no português falado em Seabra, município brasileiro do estado da Bahia, à luz da Teoria da Variação e Mudança Linguística (Weinreich; Labov; Herzog, 2006 [1968]; Labov, 2008 [1972]). A amostra analisada, pertencente ao banco de dados do Projeto Se abra à Chapada: coletando, explorando e mapeando dados sociolinguísticos, foi constituída de 18 entrevistas sociolinguísticas, estratificadas conforme a faixa etária (um: 18-33 anos, dois: 35-48 anos e três: 50+ anos), o sexo (masculino e feminino) e a escolaridade (fundamental, média e universitária). Após coleta, os dados foram submetidos a modelos de regressão logística de efeitos fixos e mistos, com o auxílio da linguagem de programação denominada R (R Core Team, 2020), cujos resultados obtidos apontaram correlação entre as variáveis predictoras sociais (escolaridade e faixa etária) e a variável de resposta.

Palavras-chave: Sociolinguística; Variação; Verbos; Gerúndio; Fala seabrense.

THE VARIABLE BEHAVIOR OF (NDO) IN SEABRENSE SPEECH: A SOCIOLINGUISTIC APPROACH

¹ Graduado em Letras Língua Portuguesa pela Universidade do Estado da Bahia. E-mail: uedgarsouza@gmail.com

² Doutor em Estudos Linguísticos pela Universidade Estadual de Feira de Santana. Atualmente é professor de Linguística|Língua Portuguesa na Universidade do Estado da Bahia: E-mail: eliasantos@uneb.br

ABSTRACT: The aim of this study was to analyze the variable behavior of the stop consonant /d/ in the morpheme (ndo) that characterizes verbs in the gerund in Portuguese spoken in Seabra, a Brazilian municipality in the state of Bahia, in the light of the Theory of Variation and Linguistic Change (Weinreich ; Labov; Herzog, 2006 [1968]; Labov, 2008 [1972]). The analyzed sample, belonging to the database of the Projeto Se abra à Chapada: collecting, exploring and mapping sociolinguistic data, consisted of 18 sociolinguistic interviews, stratified according to age group (one: 18-33 years old, two: 35-48 years old and three: 50+ years), gender (male and female) and education (elementary, secondary and university). After collection, the data were submitted to fixed and mixed effects logistic regression models, with the aid of the programming language called R (R Core Team, 2020), whose results obtained showed a correlation between the social predictor variables (schooling and age group) and the response variable.

Keywords: Sociolinguistics; Variation; Verbs; Gerund; Seabrense Spoken.

INTRODUÇÃO

A sociolinguística, um modelo baseado no uso, estuda as relações entre a estrutura linguística e o contexto sociocultural, enfocando substancialmente os empregos linguísticos concretos, notadamente os de caráter heterogêneo. Logo, os estudiosos que se debruçam nas pesquisas de cunho sociolinguístico levam em conta o contexto sociocultural e a comunidade de fala em suas investigações, isto é, não dissociam o material da fala do seu utente, ao mesmo tempo que consideram significativo analisar as condições em que a fala é realizada. Em consideração a isso, objetivou-se com este estudo apreender quais condicionantes sociais e linguísticos favoreceriam o uso variável da oclusiva dental /d/ presente nas formas verbais de gerúndio, a exemplo de *caminhano* ~ *caminhando* e *veno* ~ *vendo*, em uma amostra de fala contemporânea e representativa do português falado em Seabra, município brasileiro do estado da Bahia.

O estudo empreendido foi fundamentado nos pressupostos teórico-metodológicos da teoria da Variação e Mudança Linguística (Weinreich; Labov; Herzog, 2006 [1968]; Labov, 2008 [1972]), cujos resultados foram obtidos, como já assinalado, de uma amostra coletada na comunidade de fala seabrense, estratificada conforme o sexo (masculino e feminino), a faixa etária (um: 18 a 33; dois: 35 a 48; três: 50+ anos) e a escolaridade (fundamental, média e universitária) do falante, com o auxílio da linguagem de programação denominada R (R Core Team, 2020), especificamente por meio de sua *interface* o *RStudio* (Equipe Rstudio, 2020), com a qual foram propostos modelos de regressão logística de efeitos fixos e mistos, a fim de estimar a probabilidade vinculada à ocorrência do uso variável de /d/ no morfema de gerúndio (ndo) em face de um grupo de variáveis preditoras (ou explanatórias) sociais e

linguísticas, objetivando com os modelos descrever, explicar e prever o comportamento da variável resposta (ou dependente).

As proposições exibidas nos parágrafos precedentes serão ampliadas nas próximas seções deste texto, o qual foi estruturado da seguinte maneira: na segunda seção, seguida desta breve introdução, apresenta-se uma revisão de estudos já efetivados sobre o fenômeno em foco; na terceira seção, explicitam-se os pressupostos teórico-metodológicos que guiaram a investigação que aqui se apresenta; na quarta seção, analisam-se os dados obtidos com a amostra examinada e, por fim, sumarizam-se os resultados logrados com a pesquisa desempenhada.

2 A ALTERNÂNCIA MORFEMO-GERUNDIVA EM FOCO: SUMARIZANDO O ESTADO DA ARTE

Na tradição gramatical, o gerúndio é concebido como uma construção nominal. Em conformidade com Bagno (2011), ela foi criada pelos gregos e latinos com o propósito de designar palavras que eram adjacentes e gestadas de verbos, e que, a seu modo, compartilhava traços dos nomes. Esse evento é o resultado da correlação entre *Gerere*, por analogia, e *Participium*, indicava aquilo que se estava susceptível a fazer, tipificando o sistema do *inflectum*, sendo usada na voz ativa e, excepcionalmente, no tempo presente, seguindo o paradigma da segunda declinação nominal (Oliveira, 2002).

O gerúndio latino era por natureza um elemento invariável, no que diz respeito ao número gramatical, e impessoal, fato que lhe permitia não concordar com o sujeito, assumindo as relações gramaticais *genitivo*, *dativo*, *acusativo* e *ablativo*. “Desses quatro casos sobrevive no latim vulgar, e, conseqüentemente nas línguas românicas, apenas o *ablativo* em *-ndo*” (Oliveira, 2002, p. 571, grifos da autora).

Na passagem do latim para o português, restou do gerúndio, meramente, o caso ablativo, de sorte que os demais, desde o período concebido como latim arcaico, já eram, no uso, atestados em menor frequência se comparado ao ablativo. Com efeito, Huber (1986) declarou que o *ablativo* do gerúndio era o caso que se encontrava em maior incidência no período do latim arcaico, julgando ter sido ele o que, porventura, tenha, em sua originalidade, gestado os demais casos que, posteriormente, na língua portuguesa, foram substituídos pelo infinitivo preposicionado. Ademais, vale sublinhar que as funções básicas expressas pelo gerúndio – complemento de modo, de instrumento e de meio – no latim se mantiveram na sua passagem para as línguas neolatinas (ou românicas).

Vale destacar que no período do latim vulgar, o particípio presente, o particípio futuro, o gerúndio e o supino se extinguiram, sobrevivendo não mais que o infinitivo, o particípio e o gerúndio. Logo, ao considerar o princípio funcional de que formas existentes podem expressar novas funções, provavelmente a estrutura de caso do gerúndio, conforme Carvalho (2018), pode ter assumido reconfigurações das funções exercidas por aquelas construções nominais cessadas, devidamente assinaladas neste parágrafo.

Em síntese, o desenvolvimento do gerúndio do latim ao português apresentou uma série de reduções quanto à sua variedade de formas e ao movimento de ampliação das suas funções. Ante ao exposto, tais usos feitos do gerúndio, desde o latim até os dias que se seguem, apresentam uma intrínseca relação entre sintaxe, semântica, fatores contextuais e integração de sentenças, fato este que dará luz à compreensão da variabilidade presente no morfema (ndo) caracterizador de gerúndio no português brasileiro (daqui por diante PB), já verificada por dialetólogos, fonólogos e sociolinguistas em diferentes variedades do português falado no Brasil, como se verá, sumariamente, na póstera subseção.

2.1 ESTUDOS DIALETAIS E VARIACIONISTAS SOBRE A ALTERNÂNCIA MORFEMO-GERUNDIRA NO PB: ASSIMILAÇÃO OU APAGAMENTO?

No PB é típico ouvir dos falantes pronúncias como *vendeno* ~ *vendendo* ou *falano* ~ *falando* para verbos em sua forma nominal gerundiva, principalmente em situações mais espontâneas da comunicação oral. Tal evento, para alguns pesquisadores, é resultante de um processo de assimilação, conscientes de que a consoante oclusiva dental /d/, que compõe o morfema (ndo) assimila traços fonéticos articulatorios da consoante /n/, derivando /no/, como em *comprando* ~ *comprano* (Bagno, 2000; Martins, Bueno, 2011; Beviláqua, 2014, *inter alia*). Por outro lado, há outros estudiosos que defendem o fenômeno como apagamento, uma vez que o morfema flexional de gerúndio é reduzido pela supressão da consoante oclusiva dental /d/ no segmento (ndo) (Cagliari, 2002; Ferreira; Tenani; Gonçalves, 2012; dentre outros).

A observância da presença do gerúndio no PB é atestada desde as pesquisas de Amaral (1920), no dialeto “caipira” no interior do estado de São Paulo. No estudo, o autor aponta que o fonema /d/, presente no morfema de gerúndio, nessa variedade “[...] cai, quase sempre, na sílaba final das formas verbais em *ando*, *endo*, *indo*: *andano* = *andando*,

veno = *vendo*, *caino*, *pôno* e também no advérbio *quando*, às vezes” (Amaral, 1920, p. 10, grifos do autor).

Ao atestar a variação no morfema de gerúndio no PB, é típico certos investigadores tratarem-na como de menor prestígio, resultante de um falar “caipira” ou mesmo “vulgar”, como se pode acompanhar no trecho em destaque: “a forma do gerúndio, posposta ao infinitivo “estar”, que tem o mesmo sentido, e é de uso vulgaríssimo. “Aquela torre parece que tá quereno caí” (Amaral, 1920, p.116-117). Do mesmo modo, Coutinho (1976) dialoga com Amaral (1920) ao considerar o fenômeno como “caipira” e acrescenta que “essas formas profundamente alteradas, esse vocabulário comum e rústico, essa construção viciadíssima, que caracterizam o falar do nosso roceiro, estão a atestar, em grande parte, a sua procedência africana, indiana ou afro-indiana” (Coutinho, 1976, p. 326).

As premissas expostas no parágrafo anterior, conforme argumentos apresentados por Faraco (2005), confirmam a desvalorização de algumas variedades linguísticas do PB, a exemplo das rurais, concebidas como aquelas que não possuem prestígio social, dado que a valorização de algumas variedades são socialmente criadas “[...] por razões políticas, sociais e/ou culturais”, adquirindo “uma marca de prestígio (normalmente trata-se daquelas variedades faladas por grupos privilegiados na estrutura social de poder) e outras não [...] Essas variedades prestigiadas constituem o que chamamos de *norma* ou *variedade culta*” (Faraco, 2005, p. 33, grifos do autor). Com efeito, tal norma tem representado um preceito de língua cultivado pelas instituições de ensino, pelos meios de comunicação social e pela elite intelectual, com ênfase para as práticas de escrita (Faraco, 2005).

Marroquim (1934, 1934, p. 85, grifos do autor) atesta, em seu estudo *A Língua do Nordeste (Alagôas e Pernambuco)*, a presença do gerúndio ao escrever que “[h]á assimilação nos grupos *rl*, *lr*, *mb* e *nd*: *Carro*, *birro*, *tamem*, *correno*, *ficano*, *quano*, por *Carlos*, *bilro*, *tambem*, *correndo*, *ficando*, *quando*”. Ele acrescenta ainda que o processo de assimilação operada no grupo *nd* não é atribuída à influência africana, de sorte que “[n]o grupo dialetal aquilano-umbro-romano dá-se o mesmo fenomeno, outróra mais generalizado na Italia”, sem suspeita de tal influência (Marroquim, 1934, p. 86).

Para Pereira (2018), o processo de assimilação ocorre pelas características articulatórias entre as duas consoantes, /d/ e /n/. A autora conclui que “[n]esse caso, ocorre a assimilação do [d] pelo [n] (note que esses dois sons possuem o mesmo ponto de articulação, ambos são alveolares ou dentais), tendo como resultado o [n] duplo. Logo depois, esse [n] duplo se simplifica: -nd- > -nn- > -n-” (Pereira, 2018, p. 37).

Bagno (2000) considera que no PB o apagamento da oclusiva dental /d/ no morfema de gerúndio (ndo) é resultado da assimilação da consoante /d/ pelo /n/ (-nd- > -nn- > -n-). Com isso, elucida não ser uma exclusividade do PB a presença do comportamento variável do morfema verbal tipificador de gerúndio, visto que em escritos do século XVI, pertencentes ao Português Europeu (PE), foi detectado esse processo de assimilação (nd- > -n-). Ademais, assevera o autor que o fenômeno também é recorrente em dialetos italiano e catalão.

Vale anotar que, neste artigo, concordando com Cagliari (2002), empregou-se o termo “apagamento” para assinalar o processo de supressão do /d/ no morfema de gerúndio (ndo), pois, conforme o autor, uma regra de supressão/apagamento ocorre quando há eliminação de segmento da forma básica de um morfema.

Para além dos estudos dialetais, pesquisadores, sobretudo sociolinguistas, têm demonstrado que o fenômeno em foco não é tido como resultado do acaso, dado que este é culturalmente motivado por fatores estruturais e sociais (Ferreira; Vieira, 2021; Araújo, 2019; Nascimento; Araújo; Carvalho, 2013; Ferreira, 2010; entre outros). Em face do exposto, nos parágrafos a seguir, fornecer-se-á uma breve visão de resultados obtidos com estudos realizados à luz dos pressupostos teórico-metodológicos da Sociolinguística Variacionista (Labov, 2008 [1972]).

Na tentativa de apresentar um panorama do comportamento variável do gerúndio, na comunidade São José do Rio Preto, no estado de São Paulo, Ferreira (2010), com base nos pressupostos teórico-metodológicos da Sociolinguística Variacionista (Labov, 1972, 1994) e da Fonologia Lexical (Kiparsky, 1982; Lee, 1995), analisou uma amostra composta de 76 entrevistas, estratificada, devidamente, por gênero (masculino e feminino), faixa etária (7 a 15 anos, 16 a 25 anos, 26 a 35 anos, 36 a 55 anos e mais de 55 anos) e escolaridade (1º EF, 2º EF, EM e ES). Além das variáveis sociais, foram controladas as variáveis linguísticas verbo V1 da perífrase gerundiva, estrutura sintática e material interveniente entre V1 e V'ndo.

Ferreira (2010), ao examinar o processo de apagamento do gerúndio sob pressupostos teóricos da Fonologia Lexical (FL), verificou que o fenômeno não ocorre em todos os vocábulos que apresentam a terminação (ndo) em sua estrutura, a exemplo de “[...] “lindo” ~ “*linu” (domínio: nível α) e “mando” ~ “*manu” (domínio: nível β)”, visto que estas construções apresentam apenas contexto segmental para que a regra seja aplicada, ou seja, “[...] a sequência /ndo/, no caso desses itens lexicais, encontra-se na raiz da palavra e não no morfema flexional, como ocorre no gerúndio”. Em consideração a isso, a autora, ao estudar o dialeto da região de São José do Rio Preto, confirma o bloqueio da regra pelo princípio de

Preservação da Estrutura, de sorte que, como já assinalado, o domínio de aplicação do gerúndio, regido pela regra lexical, se dá no nível β , impedindo o apagamento da oclusiva dental /d/ no nível α , estando a regra sujeita aos princípios de *Condição de Ciclo Estrito* (Ferreira, 2010, p. 121, grifos da autora).

Ao realizar a inspeção acústica das características do fenômeno em estudo, Ferreira (2010), constatou perda de qualidade acústica da consoante /d/ - alteração nos valores de *closura*, *burst*, transição formântica e duração relativa dessa consoante. A partir da fonologia Lexical (FL), a autora verificou que o processo de apagamento da consoante oclusiva dental /d/ ocorre somente nos verbos com morfema de gerúndio /ndo/, pois está sujeito a *Condição de Ciclo Estrito* e de *Preservação da Estrutura*, constituindo-se uma regra lexical. Na análise variacionista, do total de 999 ocorrências controladas, 72% se sujeitaram à regra variável, ou seja, ao apagamento do /d/, considerando ser influenciada pelos fatores gênero, com recorrência na fala dos homens, escolaridade, com os menos escolarizados, faixa etária, com idades entre 7 a 35 anos e estrutura sintática, com o contexto morfossintático perifrase.

Na região norte do Brasil, Araújo (2019), investigou o uso variável do gerúndio no município de Envira, localizado no Estado do Amazonas, sob a ótica da Dialetologia Pluridimensional³ (Radtke; Thun, 1996) e da Sociolinguística Variacionista (Labov, 1972). Para o estudo, a autora selecionou 16 informantes de dois pontos de inquérito, sendo um localizado no bairro São Francisco e outro na comunidade Marajá, distribuídos conforme sexo/gênero (mulher e homem); faixa etária (de 18 a 30 anos e 50 a 65 anos) e escolaridade (fundamental I – analfabeto ou no máximo o 5º ano e fundamental II – 6º ao 9º ano).

Para analisar o comportamento variável do gerúndio no falar envirense, Araújo (2019), controlou a variável dependente (apagamento ou manutenção), as variáveis linguísticas conjugação verbal (1ª, 2ª e 3ª) e extensão do vocábulo (dissílabo, trissílabo ou polissílabo) e as variáveis sociais sexo/gênero (mulher e homem), faixa etária (de 18 a 30 anos e 50 a 65 anos), escolaridade (fundamental I – analfabeto ou no máximo o 5º ano e fundamental II – 6º ao 9º ano) e localidade (urbana e rural). Os dados foram submetidos a um tratamento estatístico com o auxílio do *Goldvarb X* (Sankoff; Tagliamonte; Smith, 2005). A análise contou com a apreensão de 784 dados, sendo que 62% destes dados correspondem à aplicação da regra. Após leitura estatística dos dados, notou-se que os grupos de fatores localidade (zona rural), sexo/gênero (masculino), escolaridade (II - do 6º ao 9º ano) e extensão do verbo (dissílabos) se mostraram favorecedores do apagamento da

³ Área de estudo da variação linguística em diferentes dimensões: diatópica, diazonal, diagenérica, diageracional, diastrática, entre outras, a fim de perceber a realidade linguística presente.

oclusiva dental /d/ no morfema tipificador de gerúndio, conforme resultados obtidos com a amostra investigada.

Nascimento, Araújo e Carvalho (2013) também estudaram a redução do morfema de gerúndio no PB. Os autores, sob a perspectiva da Sociolinguística Variacionista (Labov, 2008 [1972]), investigaram a presença do fenômeno no falar de Fortaleza. O estudo contou com uma amostra constituída de 24 entrevistas, tabuladas conforme os fatores linguísticos (contexto fonético antecedente, contexto fonético subsequente e extensão do verbo) e sociais (faixa etária, escolarização e gênero), como possíveis favorecedores do fenômeno analisado. Os dados foram submetidos a análises estatísticas com o auxílio do *software GoldVarb X*.

Após submeterem os dados ao tratamento estatístico, Nascimento, Araújo e Carvalho (2013) obtiveram 465 ocorrências de gerúndio, sendo que, 74,2% do total correspondiam a ausência do /d/ em verbos no gerúndio. Os fatores sociais selecionados como motivadores do apagamento da oclusiva dental no morfema caracterizador de gerúndio foram a) o menor nível de escolaridade; b) a faixa etária intermediária e c) o sexo masculino. Os fatores linguísticos que se destacaram como relevantes foram a) o contexto anterior, motivado pelas vogais /a/ e /e/ e b) o contexto fonético subsequente, considerando a consoante africada /dʒ/ como a mais relevante dos contextos, seguida das consoantes /d, p, k, t, n, m, s, b/.

Na Cidade de Goiás, Ferreira e Vieira (2021) investigaram à luz da Sociolinguística Variacionista (Labov, 2008 [1972]) o comportamento variável do morfema de gerúndio a partir do *corpus* coletado por Bernardes (2020), no âmbito do SOCIOLINCO (Grupo de Estudos e Pesquisas em Sociolinguística da Universidade Estadual de Goiás/Campus Cora Coralina), composto por 24 entrevistas estratificadas consoante o sexo/gênero (masculino e feminino), a escolaridade (ensino médio e superior) e a faixa etária (20 a 35 anos e 36 a 50 anos) do falante. Deste total de informantes, as autoras selecionaram 8 para compor o estudo que, inicialmente, contou com o levantamento geral dos dados, verificação e codificação, submetendo tais procedimentos à uma análise estatística com o auxílio da linguagem de programação denominada *R*.

Na tabulação e codificação dos dados, Ferreira e Vieira (2021) consideraram os possíveis condicionantes do apagamento de /d/ no grupo (ndo) de verbos: idade, escolaridade, sexo, classe morfológica, extensão do vocábulo, contexto fonético-fonológico seguinte e contexto fonético-fonológico precedente. As autoras realizaram um levantamento

de 193 dados de verbos no gerúndio, deste total, 125 (64,77%) corresponderam ao apagamento da oclusiva dental /d/. Na análise, as autoras, verificaram que o fator extralinguístico sexo/gênero (feminino) foi identificado como influenciador da regra. Já o fator linguístico classe morfológica foi tomado como decisivo, pois foi constatado que o apagamento se deu somente nos verbos de gerúndio e não em outras palavras com terminação (ndo) e o fator extensão do vocábulo (verbos dissílabos) também foi identificado como condicionador da regra.

Além da análise sociolinguística prevista, Ferreira e Vieira (2021) realizaram uma inspeção acústica, com o auxílio do PRAAT, para verificar parâmetros como frequência, comprimento de onda, decibéis, closura, burst, transição formântica e, sobretudo, duração relativa, buscando revelações acerca da proporção que a oclusiva dental ocupa no interior da forma de gerúndio, seja na constatação de seu apagamento ou manutenção (Ferreira, 2010).

Na tentativa de apresentar uma revisão panorâmica sobre estudos dialetais e variacionistas que contemplam o comportamento variável do morfema de gerúndio (ndo) no PB, vale reiterar que somente foi possível apresentar dados de quatro regiões brasileiras, a saber: Norte, Nordeste, Sudeste e Centro-Oeste, visto que não se encontrou resultados de pesquisas para a região Sul do país. Contudo, os estudos apresentados aqui ajudam a mapear e (re)conhecer o comportamento variável de (ndo) em várias regiões do Brasil que ainda não tenham investigado o fenômeno posto, nesta seção, em cena.

3 ASPECTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

A pesquisa aqui instaurada se fundamentou na Teoria da Variação e Mudança Linguística (Weinreich; Labov; Herzog, 2006 [1986]), cujo axioma assumido é o de que a língua é um sistema heterogêneo ordenado, isto é, que carrega consigo tanto regras categóricas quanto variáveis, condicionadas por fatores estruturais e sociais.

A fim de verificar como os fatores estruturais e sociais condicionavam o apagamento do /d/ no morfema de gerúndio no português falado em Seabra⁴, no interior da Bahia, foi constituída uma amostra sociolinguística com 18 entrevistas, estratificada sócio-demograficamente conforme faixa etária (I: 18-33 anos, II: 35-48 anos e III: 50+ anos),

⁴ A cidade de Seabra, às margens da rodovia BR-242, se localiza a 474,4 km da capital, situada a aproximadamente 930 metros de altitude. Possui dois distritos, 115 povoados e um centro administrativo urbano. O município conta com uma área total de 2.402,170 km com uma população estimada a 44.370 habitantes (IBGE, 2021). Por sediar diversos órgãos públicos, o município é considerado o centro administrativo da Chapada Diamantina.

sexo (masculino e feminino) e escolaridade (fundamental, média e universitária) do falante. A amostra pertence ao banco de dados do Projeto *Se abra à Chapada: coletando, explorando e mapeando dados sociolinguísticos*, desenvolvido no Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias, da Universidade do Estado da Bahia, Campus XXIII, Seabra, sob a coordenação do Prof. Dr. Elias de Souza Santos.

Depois de apreendidas, as ocorrências do fenômeno analisado foram tabuladas em uma planilha de *Excel* (.csv) e submetidas à uma análise estatística com o auxílio da linguagem de programação denominada *R*⁵ (R Core Team, 2020), mais especificamente por meio de sua *interface*, o *RStudio* (Equipe Rstudio, 2020), com o objetivo de, posteriormente, comentar os resultados obtidos com a análise estatística.

Diante dos pressupostos teórico-metodológicos apresentados nos parágrafos anteriores, exibem-se, a seguir, as variáveis sociais e linguísticas controladas na compreensão da redução do morfema (ndo) nos verbos em sua forma nominal gerundiva na comunidade de fala seabrense.

3.1 VARIÁVEIS SOCIAIS

Nos estudos sociolinguísticos, muitos têm sido os fatores sociodemográficos tomados como condicionadores da variação que ocorre nas línguas naturais. Ante ao exposto, nesta pesquisa, foram arroladas no exame do fenômeno do apagamento de /d/ no grupo (ndo) de verbos no gerúndio as seguintes variáveis sociais, anteriormente investigadas, quais sejam:

(1) *O sexo do falante* – cuja expectativa lançada foi a de que os homens favorecessem o apagamento do /d/ no morfema que caracteriza os verbos no gerúndio (Ferreira, 2010; Araújo, 2019; Nascimento; Araújo; Carvalho, 2013).

(2) *A faixa etária do falante* – cuja hipótese alvitada foi a de que os falantes mais jovens promovessem o apagamento do /d/ no morfema que caracteriza os verbos no gerúndio (Ferreira, 2010).

(3) *O nível de escolaridade do falante* – cuja espera seria a de que quanto menor fosse o nível de escolaridade do falante maior seria o favorecimento no apagamento do /d/

⁵ “Sendo uma linguagem de programação, o R permite que o usuário customize uma série de tarefas que deseja executar e, conseqüentemente, tenha maior controle sobre os resultados obtidos” (Oushiro, 2014, p. 134).

no morfema que caracteriza os verbos no gerúndio (Ferreira, 2010; Nascimento; Araújo; Carvalho, 2013).

Além das variáveis sociais controladas neste estudo, verificou-se também a atuação de variáveis linguísticas, apresentadas na subseção seguinte.

3.2 VARIÁVEIS LINGUÍSTICAS

A partir de estudos variacionistas sumarizados na seção anterior, selecionou-se como possíveis favorecedoras do apagamento da oclusiva dental /d/ presente no morfema de verbos no gerúndio as seguintes variáveis linguísticas:

(1) *Contexto fonológico precedente*, apresentado na Tabela 1 – cuja hipótese levantada foi a de que as variantes /a/ e /e/ atuariam como favorecedoras na realização do apagamento da consoante oclusiva dental /d/ nos verbos no gerúndio (Nascimento; Araújo; Carvalho, 2013).

Tabela 1 - Tabulação da variável Contexto fonológico precedente

Contexto fonológico Precedente	Segmento	Contexto
Vogal baixa	[a]	Ficano (SBA-Inf.03-F3F)
Vogal média alta	[e]	Fazendo (SBA-Inf.01-M1M)
Vogal alta	[i]	Pidino (SBA-Inf.17-M3F)

Fonte: Elaborada pelos autores com dados da pesquisa

(2) *Contexto fonológico subsequente*, evidenciado na Tabela 2 – acreditando que as consoantes favoreceriam a realização do apagamento da oclusiva dental /d/ nos verbos tipificadores de gerúndio (Nascimento; Araújo; Carvalho, 2013).

Tabela 2 - Tabulação da variável Contexto fonológico subsequente

Contexto fonológico subsequente	Contexto
Haplogia	gravano tudo (SBA-Inf.03-F3F)
Vogal	fazendo as (SBA-Inf.01-M1M)
Consoante	indo visitar (SBA-Inf.04-F1M)
Pausa	pidino ... (SBA-Inf.17-M3F)

Fonte: Elaborada pelos autores com dados da pesquisa

(3) *Extensão do verbo*, expressada na Tabela 3 – verificou-se com esta variável a hipótese de que os verbos polissílabos motivariam a redução do /d/ no contexto mórfico verbal (ndo) caracterizador de gerúndio (Araújo, 2019; Ferreira; Vieira, 2021).

Tabela 3 - Tabulação da variável Extensão do verbo

Extensão do verbo	Contexto
Dissílabos	indo (SBA-Inf.04-F1M)
Trissílabos	fazendo (SBA-Inf.01-M1M)
Polissílabos	caminhando (SBA-Inf.02-M1U)

Fonte: Elaborada pelos autores com dados da pesquisa

(4) *Conjugação verbal*, exibida na Tabela 4 – com esta variável pressupôs-se que os verbos de primeira conjugação influenciariam no apagamento da oclusiva dental /d/ nos verbos no gerúndio (Leite; Oliveira, 2022).

Tabela 4 - Tabulação da variável Conjugação verbal

Conjugação verbal	Contexto
Primeira	caminhando (SBA-Inf.02-M1U)
Segunda	fazendo (SBA-Inf.01-M1M)
Terceira	indo (SBA-Inf.04-F1M)

Fonte: Elaborada pelos autores com dados da pesquisa

(5) *Tipologia verbal*, ilustrada na Tabela 5 – para a qual a hipótese perspectivada foi a de que os verbos copulativos favorecessem a realização do apagamento do /d/ em morfema de gerúndio (ndo) (Leite; Oliveira, 2022).

Tabela 5 - Tabulação da variável Tipologia verbal

Tipologia verbal	Contexto
Ação	fazendo (SBA-Inf.03-F3F)
Cópula	sendo (SBA-Inf.01-F1U)

Fonte: Elaborada pelos autores com dados da pesquisa

As variáveis controladas neste estudo são concordes com pesquisas já realizadas sobre o comportamento variável da consoante oclusiva dental /d/ no morfema (ndo) que

caracteriza os verbos no gerúndio. Ademais, apresentar-se-á, na seção seguinte, os resultados com as análises multivariadas empreendidas neste estudo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

Nesta seção apresentam-se os resultados das análises estatísticas multivariadas através da exibição de modelos de regressão logística com efeitos fixos e mistos para os dados do fenômeno analisado, como se verá na subseção 4.2, seguida da subseção 4.1, que apresenta a distribuição geral dos dados.

4.1 DISTRIBUIÇÃO GERAL DOS DADOS

Foram depreendidas, na amostra de fala examinada, 757 ocorrências de verbos em sua forma no gerúndio, cujo uso variável se distribui em duas variantes, a saber: a manutenção (*falando*) da oclusiva dental /d/ na estrutura mórfica caracterizadora de gerúndio (ndo), em 51 pontos percentuais, frente a 49 pontos percentuais para a variante apagamento (*falano*) da consoante oclusiva dental /d/ em cena, como expresso na Tabela 6.

Tabela 6 – Distribuição das variantes na amostra CEMEDADOS

USO VARIÁVEL DE (NDO)	MANUTENÇÃO	APAGAMENTO	SOMA
Nº OCORR.	381	376	757
%	51	49	100

Fonte: Elaborada pelos autores com dados da pesquisa

Como se pode observar, a Tabela 6 mostra que as variantes que compõem a variável em estudo apresentam valores quase que equivalentes, de sorte que a diferença em termos percentuais é de 1 na comunidade de fala estudada. Ante ao exposto, verificou-se que os resultados obtidos com a análise estatística dos dados expressam dissimilitude quanto aos resultados alcançados com investigações efetivadas com corpus e *corpora* representativos de distintas variedades do português falado no Brasil, a exemplo dos estudos sumarizados na seção 2, que expuseram valores acima de 62% para a variante redução do morfema (ndo) em verbos no gerúndio, para citar Araújo (2019).

Vale sublinhar que se examinou a significância estatística das diferenças de aplicação da regra entre as variantes de cada variável preditora social e linguística

controladas na análise estatística dos dados, através de testes de qui-quadrado (de *Pearson*), para os quais as variáveis *sexo*, *contexto fonológico precedente*, *contexto fonológico subsequente* e *conjugação verbal* não apresentaram diferença estatística entre as variantes, não sendo, portanto, incluídas nas análises de regressão logística realizadas, como se verá na póstera subseção.

4.2 ANÁLISES MULTIVARIADAS

A Tabela 7 mostra o resumo do modelo de regressão logística de efeitos fixos, para o qual as estimativas com valor-p significativo são os fatores *média* e *universitária* (variável escolaridade, com *fundamental* como valor de referência) e *faixa etária um* (variável faixa etária, com *dois* como valor de referência), indicando que os fatores significativos, conexos à escolaridade e à faixa etária, desfavorecem o apagamento do /d/ no morfema de gerúndio.

Tabela 7 – Estimativas dos parâmetros do modelo (de regressão logística, modelo linear generalizado de efeitos fixos) do apagamento de /d/ no grupo verbal (ndo) – amostra CEMEDADOS

	Apl./N	Estimativa	Erro Padrão	Valor Z	(p)
Escolaridade					
Fundamental (V. ref.)	182/376 (24%)				
Média	119/376 (15%)	-1.60760	0.22653	-7.097	1.28e-12***
Universitária	75/376 (10%)	-2.13749	0.23771	-8.992	<2e-16***
Faixa Etária					
Dois (V. ref.)	120/376 (16%)				
Um	16/376 (2%)	-1.48387	0.31101	-4.771	1.83e-06***
Três	240/376 (31%)	0.07542	0.18528	0.407	0.6840
Extensão do verbo					
Dissílabo (V. ref.)	38/376 (5%)				
Trissílabo	255/376 (33%)	0.50130	0.27498	1.823	0.0683.
Polissílabo	83/376 (11%)	-0.57452	0.29408	-1.954	0.0507.
Tipologia verbal					
Ação (V. ref.)	369/376 (48%)				
Cópula	7/376 (1%)	-0.88726	0.51923	-1.709	0.0875.

MOD1: GLM (FORMULA = GERÚNDIO ~ FAIXA.ETÁRIA + ESCOLARIDADE + EXT.VERBO + TIPOLOGIA.VERBAL, FAMILY = BINOMIAL, DATA = DS)

Signif. codes: 0 '***' 0.001 '**' 0.01 '*' 0.05 '.' 0.1 ' ' 1

Fonte: Elaborada pelos autores com dados da pesquisa

A Tabela 8 apresenta os resultados do modelo de efeitos mistos, identificado pela inserção de variáveis aleatórias, a exemplo do *informante* e do *item léxico*. O *summary* do

modelo indica que a correlação entre a escolaridade média, escolaridade universitária, faixa etária e o apagamento do /d/ no morfema de gerúndio se mantem, como se pode verificar no contraste entre o modelo 1 (Tabela 7) e o modelo 2 (Tabela 8), assinalando que as variáveis em foco não sofrem efeitos das variáveis aleatórias inclusas no modelo.

Tabela 8 – Estimativas dos parâmetros do modelo (de regressão logística, modelo linear generalizado de efeitos mistos) do apagamento de /d/ no grupo verbal (ndo) – amostra CEMEDADOS

	Apl./N	Estimativa	Erro Padrão	Valor z	(p)
Escolaridade					
Fundamental (V. ref.)	182/376 (24%)				
Média	119/376 (15%)	-3.743	1.817	-2.061	0.03934*
Universitária	75/376 (10%)	-6.407	2.082	-3.077	0.00209**
Faixa Etária					
Dois (V. ref.)	120/376 (16%)				
Um	16/376 (2%)	-4.405	1.934	-2.277	0.02277*
Três	240/376 (31%)	-1.174	1.606	-0.731	0.46461
Extensão do verbo					
Dissílabo (V. ref.)	38/376 (5%)				
Trissílabo	255/376 (33%)	1.193	1.648	0.724	0.46910
Polissílabo	83/376 (11%)	-2.249	1.755	-1.282	0.19991
Tipologia verbal					
Ação (V. ref.)	369/376 (48%)				
Cópula	7/376 (1%)	-1.491	2.395	-0.623	0.53342

MOD1: GLMER (FORMULA = GERÚNDIO ~ FAIXA.ETÁRIA + ESCOLARIDADE + EXT.VERBO + TIPOLOGIA.VERBAL + (1|INFORMANTE) + (1|ITEM.LÉXICO), DATA = DS)

Signif. codes: 0 '***' 0.001 '**' 0.01 '*' 0.05 '.' 0.1 ' ' 1

Fonte: Elaborada pelos autores com dados da pesquisa

As análises de regressão logísticas executadas não confirmaram parte das hipóteses que haviam sido sugeridas, com exceção daquela anunciada para a variável escolaridade, para a qual se esperava que quanto menor fosse o nível de escolaridade maior seria o favorecimento da regra variável.

Dos resultados alcançados, destacam-se aqueles relacionados à escolaridade, fator que delimita o percurso dos usos linguísticos dos discentes rumo a um viés normativista, cuja orientação tem sido influenciada pela tradição gramatical de indicação prescritivista. Logo, a escola age como mantenedora de formas linguísticas socialmente tidas como de prestígio face àquelas tidas como socialmente estigmatizadas diante de tendências de mudança em curso na comunidade de fala (Votre, 2003).

Diante dessa conjuntura, vale anotar que a escola exerce um papel importante no desenvolvimento linguístico dos alunos, atuando como promotora de conhecimento e informações, demarcando a trajetória dos usos que os discentes fazem da língua para uma perspectiva normativa, amparada pelas gramáticas tradicionais que por si mesmas desatendem o caráter heterogêneo inerente às línguas naturais, isto é, desconsideram a diversidade linguística. Partindo desse pressuposto, presume-se que falantes que não mantêm contato direto com a escola ou mesmo que possuem baixo nível de escolaridade, estão mais suscetíveis a usos mais “estigmatizados” da língua, de sorte que quanto mais se avança em termos de níveis de escolaridade, maior será o contato com formas socialmente prestigiadas.

A face disso, os dados obtidos com as tabelas 7 e 8 confirmam essa tendência, visto que os falantes com escolaridade média e universitária desfavorecem o uso da regra variável, como anteriormente assinalado, confirmando a hipótese lançada para a variável escolaridade, a de que quanto menor fosse o nível de escolaridade do falante maior seria o favorecimento no apagamento da oclusiva dental /d/ no morfema que caracteriza os verbos no gerúndio, assim como atestada em estudos como os de Ferreira (2010), Nascimento, Araújo e Carvalho (2013), entre outros. Assim sendo, “[c]abe destacar e atribuir à escola um mérito nada desprezível”, dado que ela é “[...] responsável por uma parcela relevante da tarefa socializadora que o uso de uma língua nacional, de prestígio, requer. A escola sozinha, não faz a mudança, mas mudança alguma se faz sem o concurso da escola” (Mollica; Braga, 2017, p. 56).

À GUIA DA CONCLUSÃO

Objetivou-se com este estudo descrever o comportamento variável da oclusiva dental /d/ no morfema marcador de verbos no gerúndio em dados de fala coletadas no município de Seabra (BA), pertencentes ao banco de dados do Projeto *Se abra à Chapada: coletando, explorando e mapeando dados sociolinguísticos*. Os pressupostos teórico-metodológicos que fundamentaram a pesquisa se encontram no esteio da Teoria da Variação e Mudança Linguística (Weinreich; Labov; Herzog, 2006 [1986]) e dos postulados labovianos (Labov, 2008 [1972]), que assume o axioma de que a língua é um sistema heterogêneo e ordenado, sujeita à variação e mudança contínuas.

Com a análise estatística dos dados, cujos os resultados foram obtidos por meio de análises de regressão logística de efeitos fixos e mistos, notou-se que para a comunidade de fala investigada a regra variável se correlaciona com as variáveis *faixa etária* e *escolaridade*, indicando uma mudança em progresso, dado que a faixa etária jovem lidera o uso da manutenção da oclusiva dental /d/ presente em verbos no gerúndio, no mesmo tempo em que a escolaridade se mostrou significativa quanto à manutenção da variante considerada socialmente como de prestígio. À face disso, Bortoni-Ricardo (2004, p. 48) argumenta que “os anos de escolarização de um indivíduo e a qualidade das escolas que frequentou também têm influência em seu repertório sociolinguístico”

Nessa mesma conjuntura, a escolaridade, apontada no parágrafo anterior, conforme Votre (2003, p. 51), funciona como “veículo de familiarização com a literatura nacional [...]”, inculcando “[...] gostos, normas, padrões estéticos e morais em face da conformidade de dizer e escrever”. Isto posto, vê-se que os resultados obtidos com os dados de fala representativos da comunidade de fala seabrense ilustram bem essa intrínseca relação entre os níveis de escolarização e o repertório sociolinguístico dos falantes que compreendem a comunidade em perspectiva.

Em suma, espera-se que este estudo possa contribuir para a descrição da variedade do português falado em Seabra e, em larga escala, para o português falado em todo o país. Com efeito, enseja-se, em estudos futuros, verificar o comportamento variável do fenômeno analisado em uma amostra de fala seabrense mais robusta, a fim de divulgar e conhecer melhor a realidade sociolinguística dessa gleba de terra localizada no interior do estado baiano.

REFERÊNCIAS

AMARAL, A. *O dialeto caipira: gramática, vocabulário*. São Paulo: HUCITEC, Brasília: INL, 1982 [1920].

ARAÚJO, R. C. *Apagamento da oclusiva dental /d/ no morfema {-ndo} formador de gerúndio na fala envirence*. 2019. 143f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2019.

BAGNO, M. *Gramática pedagógica do português brasileiro*. São Paulo: Parábola, 2011.

BAGNO, Marcos. *Novela sociolinguística*. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2000.

BEVILÁQUA, Kayron Campos. Appendix Probi e variação linguística no Português Brasileiro. *Revista Versalete*, Curitiba, v. 2, n. 2, p. 30-45, jan./jun. 2014. Disponível em: <www.revistaversalete.ufpr.br/edicoes/vol2-02/KayronBeviláqua.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2023.

BORTONI-RICARDO, S. M. *Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula*. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

CAGLIARI, L. C. *Análise fonológica: introdução teoria e a prática com especial destaque para o modelo fonêmico*. Campinas: Mercado de Letras, 2002.

CARVALHO, M. C. M. *Pensando no gerúndio, acabei fazendo uma tese: análise dos usos do gerúndio não perifrástico em gêneros argumentativos escritos do Português Brasileiro*. 2018. 389 f. Dissertação (Doutorado em Línguas Clássicas) – Universidade de Brasília, Brasília, 2018.

COUTINHO, Ismael de Lima. *Pontos de gramática histórica*. 7. ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1976.

EQUIPE RSTUDIO. *RStudio: Desenvolvimento Integrado para R*. RStudio, PBC, Boston, MA, 2020. URL <http://www.rstudio.com/>.

FARACO, C. A. *Linguística Histórica: uma introdução ao estudo da história das línguas*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

FERREIRA, J. S. S. R. O apagamento do /d/ em gerúndio no falar vilaboense: uma análise variacionista. In: *Anais do II SIELLI e XX Encontro de Letras*, 2021.

FERREIRA, J. S.; TENANI, L. E.; GONÇALVES, S. C. L. O morfema de gerúndio “ndo” no português brasileiro: análise fonológica e sociolinguística. *R. Let. & Let.* Uberlândia/MG, v.28, n.1, p. 167-188, |jan.|jun. 2012.

FERREIRA, J. S. *O apagamento do /d/ em morfema de gerúndio no dialeto de São José do Rio Preto*. 145 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, 2010.

HUBER, J. *Gramática do português antigo*. trad. Maria Manuela Gouveia Delile. Lisboa: Gulbekian, 1986.

IBGE. *Estimativa populacional para o município de Seabra 2021*. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/seabra>>. Acesso em: 05 mar. 2023.

KIPARSKY, P. *Lexical Morphology and Phonology*. Seoul: The linguistic Society of Korea, 1982, p. 3-91.

LABOV, W. *Padrões sociolinguísticos*. Tradução de Marcos Bagno; Maria Marta Pereira Scherre; Carolina Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola, 2008 [1972].

LEE, S. H. *Morfologia e Fonologia Lexical do Português do Brasil*. Tese (Doutorado em Linguística) – Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1995.

LEITE, S. M. dos S.; OLIVEIRA, A. A. de. “Voltanu pra casa”: a assimilação do /d/ gerúndio no sertão alagoano. *Travessias Interativas*, São Cristóvão (SE), n. 26 (vol. 12), p. 44-59.

MARROQUIM, M. *A língua do Nordeste (Alagoas e Pernambuco)*. São Paulo: Nacional, 1934.

MARTINS, I. da S.; BUENO, E. S. da S. Estudo do gerúndio – a transformação de [nd] em [n] no Português falado na região de fronteira, *Socioleto*, v. 1, n. 4, 2011, p. 1-24.

MOLLICA, M. C; MATTOS, P. B. de; GODINHO, S. M. F. Um padrão etário recorrente em fenômenos de variação fonológica. *Estudos Linguísticos*. São Paulo, v. 17. p.513-520. 1989. Disponível em: http://www.gel.org.br/arquivo/anais/1306156869_59.mollica_etal.pdf. Acesso em: 05 mar. 2021.

MOLLICA, M. C.; BRAGA, M. L. *Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2017.

NASCIMENTO, K. R. S. do; ARAÚJO, A. A. de; CARVALHO, W. J. de A. A redução do gerúndio no falar popular de Fortaleza: um olhar variacionista. *Veredas*. Juiz de Fora, v.2. p. 398-413. 2013. Disponível em: <https://www.ufjf.br/revistaveredas/files/2014/04/21%c2%ba-ARTIGO.pdf> >. Acesso em: 05 mar. 2023.

OLIVEIRA, J. O. N. de. Construções gerundiais em função de participio presente. In: *Anais do GELNE*, vol. 4, 2002, p. 571-573.

OUSHIRO, L. Tratamento de dados com o R para análises sociolinguísticas. In Raquel Meister Ko. Freitag (Org.). *Metodologia de Coleta e Manipulação de Dados em Sociolinguística*. São Paulo: Editora Edgard Blücher, 2014, p. 134-177. <http://dx.doi.org/10.5151/BlucherOA-MCMDS-10cap>

PEREIRA, M. H. Aula 10: descrição dos segmentos consonantais. In: PEREIRA, M. H; ROBERTO, M. G; RAMOS, J. V. B. *Português V*. volume 2. Rio de Janeiro : Fundação Cecierj, 2018, p. 37.

RADTKE, E.; THUN, H. Nuevos caminos de la geolinguística románica. Un balance. In: RADTKE, Edgar; THUN, Harald. *Neue Wege der Romanischen Geolinguistik*. Kiel: Westensee-Verlag, 1996. p. 25-49.

R CORE TEAM. *R: A language and environment for statistical computing*. R Foundation for Statistical Computing, Vienna, Austria. URL <https://www.R-project.org/>. 2020.

SANKOFF, D.; TAGLIAMONTE, S. A.; SMITH, E. *Goldvarb X: a multivariate analysis application*. Toronto: Department of Linguistics; Ottawa: Ottawa: Department of Mathematics, 2005.

VIEIRA, M. S. Apagamento do /d/: abordagem sociolinguística sob a perspectiva do gênero sexual. *Web – Revista SOCIODIALETO*. Campo Grande, v.1, n. 4, p.1-27, jul. 2011. Disponível em: <http://www.sociodialeto.com.br/edicoes/9/28092011063729.pdf> Acesso em: 06 de mar. 2023.

VOTRE, S. J. Relevância da variável escolaridade. In: MOLLICA, M. C.; BRAGA, M. L. (Orgs.). *Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação*. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2003. p. 51-56.

WEINREICH, U; LABOV, W.; HERZOG, M. *Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística*. Tradução de Marcos Bagno; Revisão técnica de Carlos Alberto Faraco; posfácio de Maria da Conceição Paiva e Maria Eugênia L. Duarte. São Paulo: Parábola, 2006.

Recebido em 24 de julho de 2023.

Aprovado em 22 de novembro de 2023.

